

Análise Estrutural-Metamórfica-Geocronológica de detalhe em rochas do Grupo Araxá na região de Ipameri, Goiás.

Felipe Valença de Oliveira¹; Maria Emilia Schutesky Della Giustina¹; Luiz José Homem D´el-Rey Silva¹; Gabriel Feres Nassau¹

¹UnB

RESUMO: A Faixa Brasília é parte da Província Tocantins - unidade geotectônica formada pela colisão dos paleo-continentes São Francisco (a leste) e Amazonas, com a participação tardia do bloco Paraná no sul - e representa oroclinal dividido nos segmentos norte e sul, a partir do lineamento Pirineus (*LP*) que se estende ~300km para WNW a partir da borda oeste do Distrito Federal (Brasília). Sua evolução foi assistida pelos eventos deformacionais neoproterozóicos D₁-D₃. Os eventos D₁ e D₂ registram fluxo dúctil WNW-ESE na faixa, independentemente do *LP*. D₁ denuncia regime de fluxo interestratal, D₂ promoveu propagação de nappes para ESE, enquanto D₃, dividido em D_{3N} (encurtamento WNW-ESE, como D₁-D₂) e D_{3S} (encurtamento SW-NE) caracteriza regime *thick-skinned* responsável por exumar granulitos. Embora D_{3N} e D_{3S} sejam respectivamente típicos a norte e sul do *LP*, a interferência D_{3N}XD_{3S} se dá na parte imediatamente ao sul do Domo de Brasília e do próprio *LP*, demonstrando que: (1) D_{3S} e D_{3N} são contemporâneos; e (2) o oroclinal é feição tardi-exumação e resultou no *LP*, ainda durante D₃. Neste trabalho reportamos os primeiros resultados da análise estrutural-metamórfica-geocronológica focada em rochas Araxá do afloramento situado na Usina do Rio do Braço, próximo à cidade de Ipameri, Goiás - 250 km de Brasília, no segmento sul da faixa. Ao redor de Ipameri, afloram escamas de rochas dos grupos Araxá, Ibiá e Canastra, separadas principalmente por rampas frontais compressionais D₂ e D_{3S}. No afloramento estudado ocorrem rochas metabásicas, metasedimentares (xistos) e lentes leucocráticas de composição granítica. O evento D₁ é marcado pela foliação micácea grossa S₁ que é subparalela ao acamamento sedimentar. D₂ é marcado por dobras F₂ métricas (tipo A) altamente assimétricas, apertadas a isoclinais, com vergência para ESE e associadas à foliação micácea fina e penetrativa (S₂). D_{3S} é marcado por clivagens espaçadas de alto ângulo (S_{3S}) e dobras normais, métricas, suaves a abertas. Mapeou-se em detalhe (1:10) um par sinforme-antiforme de dobras F₂, o qual deformou todas as rochas presentes. Também foram descritos Grt-Bt-Ms-xistos (\pm Hbl), lentes graníticas com Qtz-Pl-Kf-Ms, bem como camadas de rochas metabásicas, todas metamorfisadas no grau anfibolito (M₁) e retro-metamorfisadas a fácies xisto

verde (M_2) e sendo M_3 negligível. As lentes graníticas são o produto de processos de injeções distintas, durante D_1 e D_2 . Um corpo tabular de rocha granítica pegmatítica, injetado ao longo de uma das charneiras de F_2 , demonstrando lubrificação sin- D_2 . Hornblendas ricas em Ti, com bordas esverdeadas, indicam metamorfismo em fácies anfibolito seguido por retrometamorfismo (fácies xisto-verde). Zircões a serem obtidos dos mobilizados sin- D_1 e sin- D_2 poderão permitir datar por U-Pb as deformações D_1 e D_2 , o que seguramente seria uma contribuição pioneira nesta porção da Faixa Brasília.

PALAVRAS CHAVE: GRUPO ARAXÁ; DEFORMAÇÃO; METAMORFISMO.